



# PEDAGOGIA PRESENCIAL E ONLINE:

uma experiência de formação docente

Laura Maria Coutinho  
Lucio França Teles  
Org.

N. Cham.: 371.13 P371p

Título: Pedagogia presencial e online : uma  
experiência de formação docente.



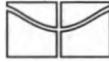
10412380

Ac. 1023881

Ex.4 BCE

Há pouco tempo as avaliações do MEC/INEP indicavam a educação no Acre como uma das mais frágeis do país em muitos aspectos, com destaque para a formação de professores; apenas 27% deles possuíam nível superior. Essas fragilidades exigiam providências objetivas urgentes. As características geográficas e o isolamento de vários dos municípios do estado requeriam uma formação que fosse além do formato só presencial e que respondesse às reais necessidades do sistema de ensino, sem abdicar da qualidade. O desafio era formar em pedagogia todos os professores dos primeiros anos do ensino fundamental. Este livro traduz o empenho dos professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília que, em parceria com os profissionais da Secretaria de Educação do Estado do Acre, alteraram significativamente uma realidade educacional ao realizarem uma formação que resultou, desde o seu início, em mudanças significativas na atuação docente em todos os níveis, sobretudo, com a incorporação de tecnologias da informática.

# **Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente**



## Fundação Universidade de Brasília

**Reitor**  
**Vice-Reitora**

Ivan Marques de Toledo Camargo  
Sônia Nair Bão

**EDITORA**



**UnB**

**Diretora**

Ana Maria Fernandes

**Conselho Editorial**

Ana Maria Fernandes – *Pres.*  
Ana Valéria Machado Mendonça  
Eduardo Tadeu Vieira  
Emir José Suaiden  
Fernando Jorge Rodrigues Neves  
Francisco Claudio Sampaio de Menezes  
Marcus Mota  
Peter Bakuzis  
Sylvia Ficher  
Wilson Trajano Filho  
Wivian Weller

# **Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente**

**Laura Maria Coutinho  
Lucio França Teles  
Org.**



**EDITORA**  
  
**UnB**

**Gerente de produção editorial**  
**Preparação de originais e revisão**  
**Editoração eletrônica**

***Equipe editorial***

Marcus Polo Rocha Duarte  
Celine Costa e Jupira Correa  
Eduardo Silva de Medeiros

Copyright © 2014 by  
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Fax (61) 3035-4230  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contato@editora.unb.br](mailto:contato@editora.unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta  
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por  
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P371      Pedagogia presencial e online : uma experiência de  
             formação docente / Laura Maria Coutinho, Lucio  
             França Teles, [organizadores]. \_ Brasília:  
             Editora Universidade de Brasília, 2014.  
             391 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-230-1122-2

1. Educação. 2. Educação a distância. 3.  
Pedagogia. 4. Professores – Formação. I. Coutinho,  
Laura Maria (org.). II. Teles, Lucio França (org.)

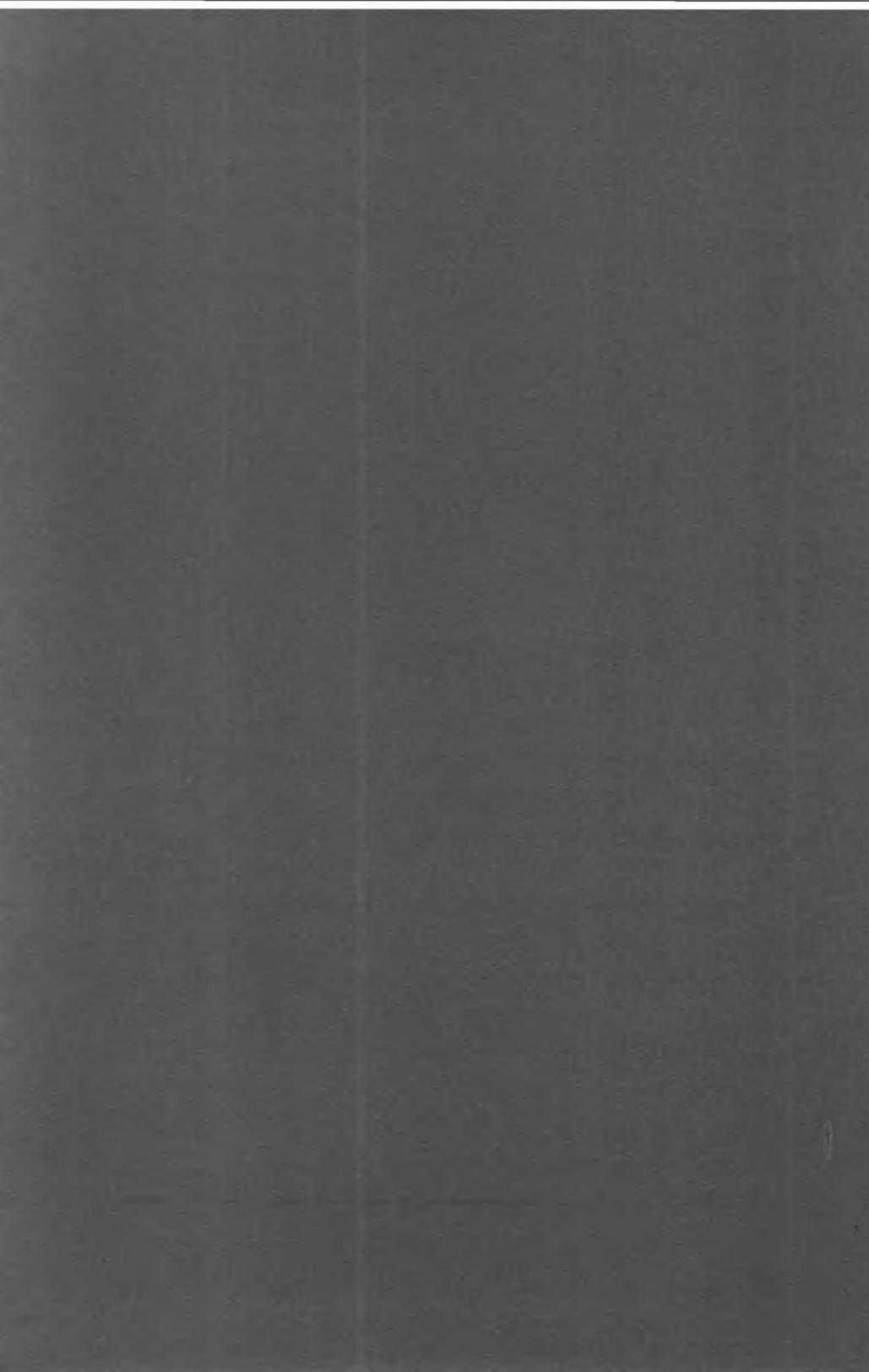
CDU 37.013

# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
APRESENTAÇÃO.....	11
O CURSO PEDEAD:	
ESPAÇO PÚBLICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	25
<i>Sílvia Lúcia Soares</i>	
O REGISTRO REFLEXIVO E A AVALIAÇÃO DOCENTE.....	51
<i>Laura Maria Coutinho</i>	
<i>Lucio França Teles</i>	
O PROFESSOR REFLEXIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA - PEDEAD.....	73
<i>Lucio França Teles</i>	
<i>Welinton Baxto</i>	
<i>Leandro Freire</i>	
<i>Janaína Teixeira</i>	
ANÁLISE DE INDICADORES DE PARTICIPAÇÃO ONLINE NO PROGRAMA PEDEAD.....	103
<i>Lúcio França Teles</i>	
<i>Aline Stefânia Zim</i>	
<i>Romes Heriberto de Araújo</i>	
O ESPAÇO INTERATIVO E DE CONSTRUÇÃO COLETIVA POR MEIO DO FÓRUM: A EXPERIÊNCIA DOS SEMINÁRIOS DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	109
<i>Ana da Costa Polonia</i>	
COMPETÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS PARA A FORMAÇÃO E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DO ACRE.....	137
<i>Maria do Carmo Nascimento Diniz</i>	

NAS TRILHAS DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RAÍZES E SIGNIFICADOS EM DIÁLOGO.....	159
<i>Maria de Fatima Guerra de Sousa</i>	
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NA TURMA 2009.....	195
<i>Helana Célia de Abreu Freitas</i> <i>Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti</i>	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ANCORADA EM REFLEXÕES NAS E SOBRE AS PRÁXIS.....	215
<i>Cristiano Alberto Muniz</i> <i>Eronidina Barbosa da Silva</i> <i>Carmyra Oliveira Batista</i> <i>Nilza Eigenheer Bertoni</i>	
OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E SOCIOLINGUÍSTICOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES...255	
<i>Maria do Rosário Cordeiro Rocha</i>	
O LUGAR DA MEMÓRIA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-MEDIADORES: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE.....	283
<i>Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida</i>	
A PERSPECTIVA INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	299
<i>Amaralina Miranda de Souza</i> <i>Fátima Lucília Vidal Rodrigues</i>	
GESTÃO E TECNOLOGIAS – VIVÊNCIAS NO PERCURSO FORMATIVO.....	321
<i>Carmenísia Jacobina Aires</i>	
AUTORES.....	347
APÊNDICES.....	351

**PARTE I**



# COMPETÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS PARA A FORMAÇÃO E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DO ACRE

*Maria do Carmo Nascimento Diniz*

## **Introdução**

As investigações sobre o desenvolvimento humano sempre estiveram presentes nas distintas áreas do conhecimento. Essas áreas estudam o desenvolvimento, partindo dos aspectos biológicos, cognitivos, afetivos, psicológicos, socioculturais e também envolvem o ambiente no contexto cultural. O estudo da transformação do desenvolvimento de um período ao outro e das variáveis que afetam essa transformação constitui o desenvolvimento humano.

A análise de Vygotski (2001, p. 75) da relação entre aprendizagem e desenvolvimento encontra-se entre as ideias mais reconhecidas pela Psicologia Educacional, tendo como ponto de partida as considerações de que os processos psicológicos mais elevados têm uma origem cultural. Com o objetivo de desenvolver esse princípio, o autor elaborou uma teoria de como o indivíduo em desenvolvimento adquire tais processos a partir de sua cultura.

O conhecimento da realidade é indispensável ao desenvolvimento da consciência de si e este ao aumento daquele conhecimento. Mas o ato de conhecer, que se autêntico, demanda sempre o desvelamento de seu objeto, não se dá na dicotomia entre objetividade e subjetividade, ação e reflexão, prática e teoria. Daí se faz importante, na prática do desvelamento da realidade social, no processo conscientizador, que a realidade seja apreendida não como algo *que é*, mas como *devenir*, algo *que está sendo* (MEKSENAS, 2002, p. 105 - 106).

E, Paulo Freire complementa:

Se não há conscientização sem desvelamento da realidade objetiva, enquanto objeto de conhecimento dos sujeitos envolvidos em seu processo, tal desvelamento, mesmo que dele decorra uma nova percepção da realidade, desnudando-se, não basta ainda para autenticar a conscientização. Assim como o ciclo gnosiológico não termina na etapa da aquisição do conhecimento existente, pois que se prolonga até a fase da criação do novo conhecimento, a conscientização não pode parar na etapa do desvelamento da realidade. A sua autenticidade se dá quando a prática do desvelamento da realidade constitui uma unidade dinâmica e dialética com a prática da transformação da realidade (FREIRE, 1976, p. 145).

Conforme Ríos (2005, p. 29), a influência da aprendizagem ou a influencia do genético são mais ou menos importantes para o desenvolvimento. Hoje sabemos que não existe uma única forma de relação entre eles e que inclusive em um mesmo individuo essa relação é diferente, dependendo de seu momento evolutivo e da habilidade que consideramos. A aprendizagem consiste na acumulação de um conhecimento

referido à conexão entre os padrões externos e às respostas dadas a eles. Essa aprendizagem não culmina até que se dê resposta a padrões presentes em contextos frequentes e também que se generalize a resposta à aparição do mesmo padrão em situações diferentes. Em realidade, aprendizagem e desenvolvimento estão intimamente relacionados: o desenvolvimento é o acúmulo da aprendizagem (p. 282).

Contextualizando a aprendizagem no cotidiano, a prática se converte em um âmbito privilegiado de desenvolvimento. A autora Lacasa (2001, p. 311) questiona como os ambientes informais de aprendizagem podem ser objeto da Psicologia da Educação. Para compreender em que medida ambos os processos convergem, consideraremos que a educação, formal ou informal, é o meio pelo qual nós, os humanos, chegamos a participar de uma cultura. A cultura é constituída por um conjunto de significados que os membros de uma comunidade vão adquirindo progressivamente. As situações de ensino-aprendizagem que se produzem em ambientes formais e informais têm que estabelecer contraste entre esses ambientes para que a construção do conhecimento cotidiano seja efetiva. As habilidades e competências que adquire o aprendiz são significativas e são alcançadas no contexto em que habitualmente serão colocadas em prática.

Segundo Mercer (2006, p. 46) usamos os recursos de experiências passadas transformando-as em novas, associando conhecimento e entendimento. Usando a linguagem podemos transformar o material e nossas experiências de vida compartilhadas em histórias com continuidade e coerência. Conhecimento de uma história compartilhada é uma fonte para a construção de um conceito compartilhado, ao qual o discurso pode apelar implícita ou explicitamente.

Essa diferença entre noção contextualizada, derivada de Vygotski, e uma noção interna tem implicações significativas para a maneira pela qual os conceitos se desenvolvem na vida do aprendiz.

Os Estilos de Aprendizagem se enquadram dentro dos enfoques pedagógicos contemporâneos, que insistem na criatividade, aprender a aprender. Uma das definições mais claras e ajustadas é a que propõe Keefe (1988, p. 48):

Os Estilos de Aprendizagem são as características cognitivas, afetivas e fisiológicas que servem como indicadores, relativamente estáveis, de como os discentes percebem, interagem e respondem aos seus ambientes de aprendizagem.

A partir da reflexão sobre as teorias, vamos inferindo diferentes conceitos e aplicações dos Estilos de Aprendizagem. Alonso (1992, p. 43) afirma, nos Estilos de Aprendizagem, que, em uma perspectiva fenomenológica, as características estilísticas são os indicadores de superfície dos níveis profundos da mente humana: o sistema total de pensamento e as peculiares qualidades da mente que um indivíduo utiliza para estabelecer laços com a realidade. Podemos definir “aprender a aprender” como o conhecimento e a habilidade necessários para aprender com efetividade em qualquer situação em que alguém se encontre. A aprendizagem, as oportunidades de aprendizagem bem aproveitadas são as que conseguem que os sujeitos cresçam e melhorem durante toda a sua vida.

Vygotski (1988) concebe o homem como um ser que se emociona e evidencia seu posicionamento em relação à articulação entre as dimensões intelectuais e afetivas na constituição humana. Para ele, o intelecto está unido ao afeto, buscando entender o sujeito em sua totalidade. Em sua percepção os desejos, necessidades, emoções, motivações,

interesses, impulsos, entre outros, são os que dão origem aos pensamentos, exercendo influência sobre o aspecto afetivo-volitivo. Nesse contexto cognição e afeto se inter-relacionam e exercem a influência mais substancial sobre todas as formas de nosso comportamento e os momentos do processo educativo.

A emoção nos permite reagir instintivamente diante de uma situação, e a vantagem da união entre as funções emocionais e cognitivas reside em aportarmos a capacidade para tomar decisões para atuar em cada momento da forma mais adequada (LE DOUX, 1999, p. 56).

Segundo Gallego (1999, p. 40) as reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo.

Como diz Delors (2003, p. 103), atualmente, ninguém pode pensar em adquirir, na juventude, uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste por toda a vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes. É uma construção contínua da pessoa humana, de seu saber e de suas aptidões, e também de sua capacidade de discernir e atuar, levando-a a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade. O desenvolvimento da educação ao longo da vida envolve o desempenho de novas formas que a certifiquem e considerem o conjunto de competências adquiridas pelos indivíduos. Nesse sentido, a educação não é um ideal remoto, mas sim uma realidade que cada vez mais nos mostra um horizonte educativo complexo, evidenciado por um conjunto de mudanças necessárias à educação, valorizando a complementaridade dos espaços e tempos da educação no século atual.

Segundo Delors (2003, p. 104) o progresso científico e tecnológico e a transformação dos processos de produção resultante da busca de uma maior competitividade fazem que os saberes e as competências adquiridas na formação inicial se tornem rapidamente obsoletos e exijam o desenvolvimento na formação profissional permanente. E o autor complementa: o saber, o saber fazer, o saber viver juntos e o saber ser constituem quatro aspectos relacionados a uma mesma realidade. Experiência vivida no cotidiano e marcada por momentos de intenso esforço de compreensão de dados e de fatos complexos, a educação ao longo de toda a vida é um produto de uma dialética com várias dimensões (DELORS, 2003, p. 113).

Todas as universidades, como locais de cultura, deveriam se tornar abertas e oferecer a possibilidade para que os indivíduos aprendessem a distância e em vários momentos da vida. O ensino-aprendizagem deverá ser repensado nessa perspectiva de educação ao longo da vida, atendendo à complexidade de nossas sociedades, construindo uma cultura orientada para o indivíduo, um pensamento crítico, e dotando o indivíduo de seu potencial papel na construção da história.

A Conferência Mundial sobre o Ensino Superior (PARIS, 1998) aponta que: “os sistemas de educação superior devem fortalecer sua capacidade de conviver com a incerteza de transformar e provocar transformações” (11). A incerteza não nos deve levar à perplexidade, mas sim à disposição para a transformação e à incessante extensão e renovação do conhecimento.

Para Morin (2006, p. 35), a cultura também está marcada pela manutenção/metamorfose dos registros da memória primordial e histórica de todos os homens e de cada um deles. Assim, é possível argumentar a favor de uma transversalidade que une natureza e cultura.

Morin (2000) situa que o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Provoca, logo, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas.

Educar em competências envolve uma mudança no conceito do que ensinar e como ensinar. Os conteúdos impregnados de realidade visualizam um contexto multidisciplinar, interdisciplinar, evidenciam significados, significância, relevância e profundidade desenvolvendo as pessoas para a vida pessoal, emocional, social e profissional.

Na descrição do INEP/Brasil (1999) competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou seja, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e se referem ao plano imediato do saber fazer. Através das ações e operações as habilidades se aperfeiçoam e se articulam, possibilitando nova reorganização das competências.

Outra perspectiva na análise das competências é introduzida por Braslavsky (1999). A autora diz que as competências podem ser analisadas sob dois pontos de vista: o da pessoa que as desenvolve e o dos âmbitos em que se aplicam. Se tomarmos como referencia a pessoa que as desenvolve, podemos considerar as seguintes dimensões: cognitiva, metacognitiva, interativa, prática, ética, estética, emocional, corporal. No caso dos âmbitos de realização, podemos distinguir: o âmbito da natureza, o da sociedade, o das criações simbólicas e o das criações artificiais ou tecnológicas.

O conceito de competências continua, atualmente, sendo estudado para englobar um conceito mais amplo do que uma pessoa deve ter para um bom desempenho. A competência se

relaciona com o saber algo que, por sua vez, inclui uma série de habilidades. As sociedades contemporâneas e as do futuro próximo requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos, com ênfase nas competências múltiplas. Os desafios se referem à demanda de ensino superior, à formação ao longo da vida, ao novo campo que se abre e requer a contribuição de todos os setores sociais. E o campo educacional deverá expandir suas ofertas de serviço.

Segundo Belloni (1999, p. 18) é preciso lembrar que o crescimento e a diversificação da demanda de educação e formação faz parte das mudanças mais gerais e pressionam as instituições educacionais, gerando dificuldades de atendimento eficiente através dos meios tradicionais, o que leva os sistemas a adotarem formas mais flexíveis de gestão em sua organização interna e nas estratégias de produção e distribuição de currículos.

O desafio para a formação do professor reflexivo com o uso da telemática envolve articulações de uma aprendizagem efetiva sobre as concepções necessárias ao interagir com o mundo.

Peters (2006, p. 71) evidencia as três concepções constitutivas: o diálogo, a estrutura e a autonomia, destacadas por Moore como importantes para o desenvolvimento teórico e prático de ensino a distância. O campo de Educação a Distância vai ter contribuições significativas entre as diferentes modalidades de educação. E os sistemas de ensino com atividades presenciais e a distância sintetizarão os aspectos da Educação a Distância.

A pedagogia que começa a se delinear na rede é definida por Azevedo (2001, p. 453) como aprendizagem colaborada. Com a vantagem de que o diálogo pode se dar de forma síncrona ou assíncrona, respeitando o tempo de cada um. A flexibilidade, a interatividade, a autonomia da educação a distância são fundamentais para o sucesso.

A sociedade do conhecimento e a emergência de uma nova economia informacional e globalizada (CASTELLS 1996, p. 487) demandam capital intelectual, pessoas com competência para participar ativamente, saber trabalhar em grupo, pensar e criar soluções para problemas complexos e aprender continuamente. Essa nova mentalidade deve atingir todos os cidadãos, produtores ou consumidores de todos os segmentos sociais, inclusive no setor público.

Assim, podemos concluir que todo o conhecimento é válido, desde que promova o desenvolvimento humano. Nesse sentido, independente da atribuição à educação, as organizações devem utilizar o desenvolvimento do conhecimento com uma finalidade ética, social, humana. A organização sustentável é aquela que permite o juízo crítico. Advém do próprio conhecimento, a geração da crescente valoração e surgimento de novos conhecimentos.

Que a educação recupere os princípios de convivência baseados na liberdade é um fator básico para lutar no futuro contra o conformismo, o medo, o silêncio das pessoas. A educação deve estimular essa dignidade humana baseada na solidariedade coletiva, na consciência social e ecológica (IMBERNÓN, 2000, p. 92).

## **Justificativa**

A aprendizagem baseada em Competências significa estabelecer as que se consideram necessárias no mundo atual. De acordo com Villa e Poblete (2008, p. 31) as universidades estão realizando um esforço em incorporar estratégias, metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem para favorecer o desenvolvimento autônomo dos estudantes e uma aprendizagem mais significativa, que se alcança com uma

metodologia mais ativa que incorpora o trabalho individual e grupal, assim como uma maior reflexão sobre as próprias tarefas e ações que os estudantes levam a cabo. Não se trata somente de melhorar a preparação profissional dos estudantes para ocupar um determinado posto de trabalho, mas também oferecer uma formação mais sólida, mais firme. De acordo com o enfoque, deve ser uma boa formação universitária que ajude os estudantes a saber, a saber fazer, a conviver, logo, a ser (p. 46-47).

Nesse ponto, a integração regional e a internacional se cruzam: o intercâmbio de alunos e profissionais é tão importante localmente como globalmente. A UNESCO quer ter um papel vigilante ainda mais forte nesse sentido, o que requer o desenvolvimento de competências que vão além do mero conhecimento e põe ênfase em uma integração entre o conteúdo do que se aprende com sua integração na estrutura mental de cada estudante, conseguindo que essa aprendizagem seja mais duradoura e significativa. O desenvolvimento das habilidades e competências abre as portas para o conceito de educação ao longo da vida. A educação ao longo de toda a vida supõe uma transformação, uma redistribuição e uma nova harmonização do tempo individual e do tempo social. No ciclo da vida se pode determinar vários tempos de educação e formação.

Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 240), como hoje existem grandes desafios nas demandas da educação superior, o conceito de ensino-aprendizagem precisa adequar-se para que os estudantes possam desenvolver as habilidades e os conhecimentos necessários para ter sucesso no século da economia baseada no conhecimento. Assim, destaca Moran (2001, p. 449), “ensinar com os novos meios de comunicação será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais de ensino que mantêm distantes professores e educandos”.

As políticas de educação ainda precisam de transformação pra a qualificação do ensino superior neste mundo globalizado. O Brasil precisa desenvolver estratégias inovadoras relacionadas ao curso superior e se faz urgente rever suas Políticas Educacionais.

Nesse contexto decidimos investigar o grupo de estudantes do curso de Pedagogia a Distância do Acre, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, aplicando-lhes o questionário COMPUNEM - Competências Universitárias para Formação e o Emprego – de Alonso e Gallego, traduzido ao português por Diniz, utilizando os elementos investigativos da qualificação da importância da competência para a formação e o desempenho profissional e o nível adquirido na universidade.

No tema proposto, Competências Universitárias para a Formação e o Desempenho Profissional dos Estudantes de Pedagogia a Distância do Acre, a aprendizagem baseada em Competências significa estabelecer as que se consideram necessárias para a formação, o desempenho e a participação nas entidades educacionais e profissionais.

Segundo Cano (2008, p. 01) as competências são entendidas como aptidões que têm que ser promovidas e que incorporam tanto os conteúdos acadêmicos como as exigências do mundo laboral. A construção desses significados compartilhados está conectada com outras interdependências no âmbito sócio-histórico, político e econômico.

A Declaração Mundial sobre a Educação Superior (1998) afirma, em seu preâmbulo, que:

...sem uma educação superior adequada e instituições de investigações que formem massa crítica de pessoas

qualificadas e cultas, nenhum país pode garantir genuíno desenvolvimento endógeno e sustentável; e, em particular, os países em desenvolvimento e os países de menor desenvolvimento relativo não poderão reduzir a brecha que os separa dos países desenvolvidos e industrializados.

O objetivo geral proposto para essa investigação proporcionou a identificação das competências que os estudantes consideram importantes para sua formação e desempenho profissional e as que se oferecem na universidade, a fim de possibilitar uma visão de nova cultura curricular.

## **Estrutura da investigação**

### **Metodologia do estudo qualitativo e quantitativo.**

A investigação proposta englobou enfoques que mostram correntes conceituais que originam procedimentos metodológicos qualitativos e quantitativos. Segundo Flick (2007) estabelecem-se combinações de ambos os enfoques, unindo os resultados da investigação qualitativa e os da quantitativa no mesmo projeto, um atrás do outro ou ao mesmo tempo. A investigação é empírica, os dados se baseiam na informação obtida no processo adotado com os dois estudos que a compõe: qualitativo e quantitativo.

### **Estudo qualitativo**

A metodologia qualitativa foi identificada com o estudo de casos. O instrumento do estudo qualitativo utilizado na investigação: análise documental. A análise documental constitui uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos,

completando outras técnicas ou desvelando aspectos novos (GUBA e LINCOLN, 1986, p. 39).

### **Estudo quantitativo**

De modo geral, as quantificações são asseguradas por um procedimento muito rigoroso, testado e preciso (LAVILLE, 1999, p. 43). O instrumento do estudo quantitativo utilizado na investigação foi: o questionário Competências Universitárias para o Emprego (COMPUNEM) adaptado para essa investigação. O COMPUNEM consta das seguintes partes: Parte 1: Dados sócio-acadêmicos; Parte 2: Competências – analisadas pelos estudantes em duas visões: Importância para o emprego e Nível adquirido na Universidade.

A aplicação do questionário foi realizada online através das orientações no próprio instrumento investigativo. Os estudantes o receberam individualmente em um programa criado especialmente para a investigação. A coordenadora do curso se responsabilizou pelas orientações necessárias, referentes ao preenchimento do questionário online.

Iniciou-se a orientação do questionário incentivando os estudantes a participar do processo investigativo. A aplicação se complementou com uma participação muito representativa. Dos 300 (trezentos) estudantes indicados, do último semestre participaram 198 (cento e noventa e oito) da investigação online respondendo o questionário completo. Somente 102 (cento e dois) estudantes não participaram da investigação.

**Sujeitos da investigação:** Os estudantes do curso a distância de Pedagogia da Faculdade de Educação/UnB, são provenientes do Acre e de outras localidades próximas.

**Contexto da investigação:** O curso de Pedagogia foi oferecido pela Universidade de Brasília- Faculdade de Educação.

## **Resultados**

### **Estudo qualitativo**

A interpretação dos dados realizou-se mediante análise da documentação da Universidade, dos Decretos, Leis do MEC, estudos de UNESCO, OCDE e MEC/UNICEF e outros relacionados com o curso superior.

### **Estudo quantitativo**

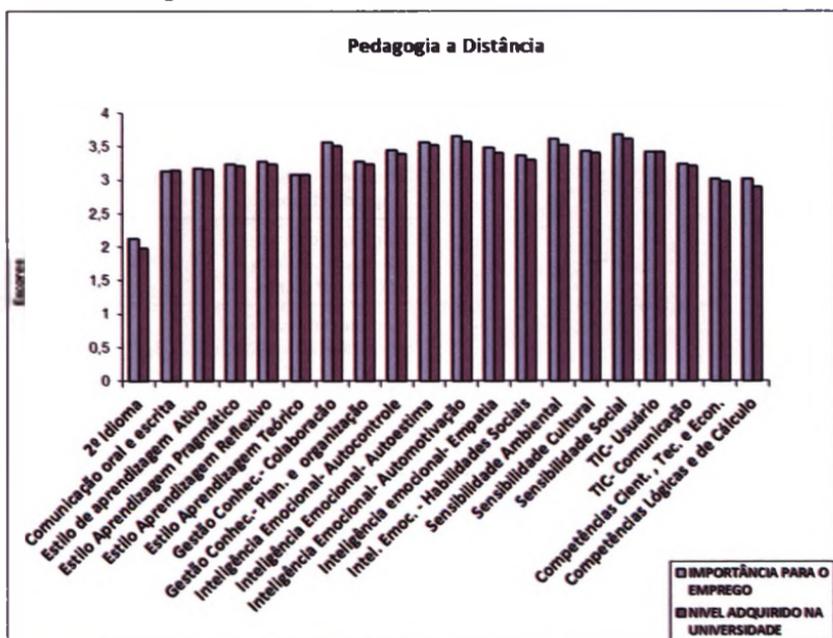
**Parte 1-** Dados sócio-acadêmicos - Curso a distância de Pedagogia no Acre: os estudantes identificaram-se: São casados, têm mais idade, curso superior, experiência profissional, conhecimentos em TIC- usuário e vivem longe da Universidade.

**Parte 2-** Competências - A análise dos resultados das Competências se concretiza mediante os estudos do marco empírico, que se realizam com a aplicação do questionário COMPUNEM no Programa SAS/ 9.2 (Statistical Analysis System), médias e desvios típicos das duas versões de COMPUNEM, por categorias e por cursos e a diferenças estatísticas com  $\chi^2$  (quadrado). No curso a distância de Pedagogia no Acre 198 questionários foram respondidos online. Os resultados foram efetivados mediante a análise de 80 itens das 20 categorias assim definidas:

**Figura 1:** Categorias de competências



**Gráfico 1:** Categoria mais e menos valorada



O gráfico 1 - apresenta a categoria mais valorada, Sensibilidade Social, e a menos valorada, Segundo Idioma. Os estudantes em geral consideram o Segundo Idioma como

a categoria menos importante para o emprego e também a mostram como a categoria insuficientemente adquirida na Universidade.

**Tabela 1:** Categorias de competências mais e menos valoradas

CURSO	CATEGORIA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COMPETÊNCIA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	Sensibilidade Social	3.61	0.54	Assume responsabilidades sociais e compromissos de cidadania.	3.60	0.58
				Valoriza e respeita a diversidade	3.70	0.58
				É comprometido com os princípios democráticos.	3.56	0.67
				É comprometido com os direitos humanos e qualidade de vida.	3.60	0.63
	2º Idioma	1.98	0.87	Tem capacidade para comunicar-se em segundo idioma.	2.18	1.09
				Consegue comunicar-se em segundo idioma por escrito.	1.89	0.95
				Compreende uma comunicação oral em segundo idioma.	1.95	0.93
				Interpreta textos em segundo idioma.	1.88	0.92

**Tabela 2:** Classificação das primeiras Categorias de Competências

IMPORTÂNCIA PARA O EMPREGO	NÍVEL ADQUIRIDO NA UNIVERSIDADE
Sensibilidade social	Sensibilidade social
Inteligência emocional - automotivação	Inteligência emocional - automotivação
Sensibilidade ambiental	Inteligência emocional- autoestima
	Sensibilidade ambiental

No curso de Pedagogia a Distância, a comparação das categorias de competências entre a importância para o emprego e o nível adquirido na universidade apresenta similitude nas categorias sensibilidade social, sensibilidade ambiental e inteligência emocional - automotivação. A categoria mais valorada para o emprego, sensibilidade social (com a competência *valorar e respeita a diversidade*), é também a categoria que atingiu o maior nível no que se refere a sua aquisição na universidade. A menos valorada nas duas visões é o segundo idioma. A categoria mais eleita pelos estudantes para o emprego, sensibilidade social, coincide-se com a primeira opção no nível adquirido na universidade.

Considera-se o estudo de caso dos estudantes de graduação de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília um dos aspectos fundamentais do processo investigativo.

Neste estudo buscamos identificar as competências que os estudantes consideram importantes para o desempenho profissional e as que a universidade oferece com a finalidade de possibilitar uma visão de nova cultura curricular. Identificaram-se as competências que os estudantes consideram importantes para o emprego com as que oferece a universidade. Os estudantes também apresentaram coerência entre as competências elegidas, demonstrando assim, um caminhar que de orientado para uma cultura de aprendizagem contextualizada passa a considerar uma nova proposta curricular.

Segundo (DOMÍNGUEZ, 2001, p. 489), essa concepção demanda uma cultura curricular baseada na necessidade de que uma pessoa seja capaz de aprender a transferir ou aprender a desaprender e, na cultura curricular passe à aprendizagem contextual e à potencialidade da aprendizagem em grupo.

As bases teóricas orientaram a interpretação e a análise dos dados nas duas visões. Esta investigação demonstra que ainda existe uma grande desvinculação entre universidade, sociedade e trabalho.

Os estudos quantitativo e qualitativo identificaram as categorias de competências em relação a: comparação, similitude, valoração, classificação, correlação conforme destacado nos resultados. Os dados identificados diferem, acentuando mais a formação que o emprego. Algumas competências consideradas fundamentais para o emprego não são, em algumas áreas, aquelas da universidade.

Para Braslavsk (1999) pessoas competentes são aquelas capazes de resolver situações/problema de maneira satisfatória, que sabem como reagir diante do inesperado, que são capazes de sentir-se bem consigo mesmas e de integrar-se nos diferentes sistemas sociais: família, trabalho, comunidade. São pessoas que buscam melhorar o ambiente em que vivem, lutando para transformá-lo.

As categorias mais evidenciadas para o emprego e adquiridas na UnB pelos estudantes de graduação de Pedagogia a distância foram: sensibilidade social, inteligência emocional automotivação.

Segundo Gallego (1999, p. 40) as reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo.

Na visão de Mecksenas (2002 p.41) a sensibilidade deve ser a base de toda ciência. Só quando a ciência parte dela na dupla figura de consciência *sensível* e de carecimento *sensível* – portanto, só quando ela parte da natureza – é ciência efetiva.

## Referências

- ALONSO, C.M.; GALLEGO, D.J. & MONEY, P. *Estilos de Aprendizaje*. Bilbao: Editorial Mensajero. 7ª edición: Madri, 2005
- AZEVEDO, W. In: SILVA, M. (Org.) *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003.
- BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. Campinas.S. Paulo: Autores Associados, 2008,
- CANO, E. *Como mejorar las competencias de los docentes. Guía para la autoevaluación y el desarrollo de las competencias del profesorado*. Barcelona: Graó, 2006.
- CASTELLS, M. In: Silva, M. (org.) *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003
- CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Unesco, 1998
- DELORS, J. (org.) *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: MEC: Unesco, 2003.
- DOMÍNGUEZ, G. “La sociedad del conocimiento y las organizaciones educativas como generadoras de conocimiento: el nuevo continuum cultural y sus repercusiones en las dimensiones de una organización”. *Revista complutense de Educación*. Madrid, 2001.
- FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1976.
- FLICK, U. *Introducción a la investigación cualitativa*. Madrid: Paideia, 2007.
- GALLEGO, D.J., ALONSO, C.M., Cruz, A. & LIZAMA, L. *Implicaciones Educativas de la Inteligencia Emocional*. Madrid: UNED, 1999.
- LACASA, P. *Aprender en la escuela, aprender en la calle*. Madrid: A. Machado Libros – Aprendizaje, 2001.
- LAVILLE, C. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1999.

- LE DOUX, J. E. In: GALLEGO, D. J. & GALLEGO, M. J. *Educar la inteligencia emocional en el aula*. Madrid: PPC, 2004.
- MEKSENAS, P. *Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- MERCER, N. *Words & minds: how we use language to think together*. New York: Routledge, 2006.
- MORAN, J. M. In: Silva, M. (Org.) *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003.
- MORIN, E. *Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2001.
- MOORE, M; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- Peters, O. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2006.
- RÍOS, S. M. *Psicología del desarrollo cognitivo y adquisición del lenguaje*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 2005.
- UNESCO-UIS & OECD *Education trends in perspective. Analysis of the World Education Indicators*. Paris: Unesco-UIS/OECD, 2005.
- VILLA, A. & POBLETE, M. *Aprendizaje basado en competencias: una propuesta para la evaluación de las competencias genéricas*. Bilbao: Ediciones Mensajero, 2008.
- VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas: Problemas teóricos y metodológicos de La Psicología*. Tomo I. Madrid: Visor, 1997.
- VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas: Problemas de Psicología General*. Tomo II. Madrid: Visor, 2001.

## AUTORES

Aline Stefânia Zim - Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - alinezim@gmail.com

Amaralina Miranda de Souza – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - amara@unb.br

Ana da Costa Polonia – Doutora em Psicologia, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - tutoresp2010@gmail.com

Aulenir Sousa de Araujo – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aulenir.bio@hotmail.com

Aurecilia Paiva Ruela – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aureciliapaiva@gmail.com

Carmenísia Jacobina Aires – Doutora em Educação Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - jacob@unb.br

Carmyra Oliveira Batista – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - carmira.batista@terra.com.br

Cristiano Alberto Muniz – Doutor em Educação Matemática, Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UnB - cristianoamuniz@terra.com.br

Erondina Barbosa da Silva – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do DF e da Universidade Católica de Brasília - erondina@gmail.com

Fátima Lucília Vidal Rodrigues – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - vidalrodrigues@yahoo.com.br

Helana Célia de Abreu Freitas - Doutora em Sociologia, professora da Secretaria de Educação do DF - helana-freitas@uol.com.br

Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida – Doutora em Psicologia, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - almeida@unb.br

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti - Doutora em Desenvolvimento Sustentável, Professora adjunta Universidade Federal de Ciências da Saúde – Porto Alegre - izabel.zaneti@yahoo.com.br

Janaina Angelina Teixeira – Graduação em Pedagogia, Universidade de Brasília - janaina.angelina@gmail.com

Laura Maria Coutinho – Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, Professora Associada da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - lauracou@gmail.com

Leandro Freire – Graduado em Pedagogia, Universidade de Brasília - leofreirelima@gmail.com

Lúcio França Teles – Doutor em Sociologia, Professor Adjunto da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - teleslucio@gmail.com

Maria de Fátima Guerra de Sousa – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Ex-secretaria de Educação do DF - fatimaguerra@gmail.com

Maria do Carmo Nascimento Diniz – Mestrado em Educação, Professora Adjunta, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - carmodiniz@yahoo.com.br

Maria do Rosário Cordeiro Rocha – Mestrado em Educação - rosariorrcc@yahoo.com.br

Nilza EigenheerBertoni – Doutora Honoris Causa, Mestre em Matemática, professora aposentada do Departamento de Matemática, Universidade de Brasília - nilzab@conectanet.com.br

Nilzete Costa de Melo - Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - nilzete.riobranco@gmail.com

Romes Heriberto de Araújo - Doutorando em Educação pela Universidade de Brasília -  
romes.heriberto@gmail.com

Sílvia Lúcia Soares – Doutoranda em Educação, Universidade de Brasília - silvia.soares@terra.com.br

Welinton Baxto – Mestrando em Educação, Universidade de Brasília. - etutoria.uab.unb@gmail.com



# APÊNDICES

## APÊNDICE I



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

PROJETO BÁSICO 2007

Graduação: Licenciatura em Pedagogia a Distância

Especialização: Formação de Professores para a Educação Online

Trata-se de um projeto de formação de professores do Acre. O curso de Pedagogia a Distância, em nível de graduação, é ofertado aos professores que atuam na Educação Básica, Infantil e Fundamental. O curso de Formação de Professores para a Educação Online em nível de especialização é ofertado, concomitante ao curso de graduação, aos professores chamados mediadores, que atuam como tutores da graduação e ao mesmo tempo fazem sua formação em nível de especialização. Os cursos são realizados por meio de atividades pedagógicas presenciais e online.

### **Considerações iniciais:**

Este documento apresenta a proposta de oferta para a 2ª turma do Curso de Pedagogia a Distância para 800

professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Acre e da 2ª Turma do Curso de Especialização para a Formação de Educadores Online. Essas propostas foram organizadas levando em considerações as condições tecnológicas, educacionais e culturais do estado, bem como as novas diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia.

### **Das características principais:**

Os cursos de Pedagogia e especialização são desenvolvidos em seis módulos semestrais, devendo o estudante matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essa carga horária está subdividida em: 1.920 horas computadas em estudos online, presencial e registro reflexivo correspondendo a 60% e às 1.280 horas em estágio/prática e 40%. É um programa de Educação continuada para capacitação em serviço, mediante a associação teoria e prática.

### **GRADUAÇÃO:**

- Módulo I – 320 horas
- Módulo II – 320 horas
- Módulo III - 320 horas
- Módulo IV - 320 horas
- Módulo V - 320 horas
- Módulo VI - 320 horas
- Carga horária dos módulos..... 1.920 horas
- Carga horária de estágio..... 1.280 horas
- Total ..... 3.200 horas

- a) O Curso de Pedagogia será desenvolvido por meio de combinação de sistema presencial e online;

- b) Plataforma Moodle adaptada pra uso específico do curso e os polos regionais de Educação no Estado do Acre;
- c) É um programa de educação continuada que compreende capacitação em serviço-estágio, mediante a associação de teoria e prática;
- d) A articulação teoria e prática acontecem em todos os espaços do curso e o professor-aluno é assistido pelo mediador que, por sua vez é assistido pelos autores. Os 60% da carga horária destina-se a atividades presenciais e on-line, incluindo o estudo dos módulos, projetos coletivos e individuais, seminários, encontros.
- e) A responsabilidade pedagógica envolve uma rede de autores, orientadores acadêmicos, coordenadores, mediadores e professores-alunos. Os autores/tutores são professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB e Universidade Federal do Acre (conforme Quadro de Distribuição das Áreas/Tema por Módulos). Os mediadores são professores do quadro docente da SEE/AC, recrutados mediante seleção, com licenciatura plena e serão preparados no curso de Pedagogia a Distância, oferecido pela Faculdade de Educação da UnB.
- f) A organização curricular integra os conteúdos, considerando a responsabilidade que tem o professor em início de escolarização de, também, integrar conhecimentos e saberes das diversas áreas. Cada módulo contempla diversas áreas/dimensões que convergem para um eixo integrador.
- g) O curso de Pedagogia, iniciado no primeiro semestre de 2008 atende a 800 professores.
- h) O Curso de Especialização formará um corpo de 36 mediadores com carga horária de 360 horas aula mais 600 horas de multiplicação e acompanhamento, no período compreendido entre 2/2008 e 2/2010.
- i) O processo seletivo do Curso de Pedagogia para os professores-alunos será realizado pela Universidade de Brasília/PROformação.
- j) Cada mediador atenderá a uma turma de 25 alunos *on-line* e nos polos de formação.

- k) Semestralmente serão realizadas semanas pedagógicas presenciais, quando o aluno tem contato com os autores do módulo do semestre.
- l) Avaliação dos alunos será processual.

## ESPECIALIZAÇÃO:

Tema	Disciplina	Carga horária
01	Introdução ao Curso	15 h
02	Educação e Língua Materna I, II, III, IV,	30 h
03	Educação e Linguagem Matemática	30 h
04	Educação Arte e Movimento I, II, III	30 h
05	Educação e Ciências Biológicas I, II	15 h
06	Educação e Ciências Sociais	15 h
07	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar I, II, III	15 h
08	Aprendizagem, Tecnologias e EAD	15 h
09	Fundamentos da Educação Básica para Crianças	15 h
10	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	15 h
11	Fundamentos da Educação Inclusiva	15 h
12	Educação Indígena	15 h
13	Desenvolvimento e Aprendizagem	15 h
14	Currículo e Diversidade Cultural	15 h
15	Planejamento e Gestão Escolar	30 h
16	Desenvolvimento Sustentável	15 h
17	Educação e Sociedade numa Perspectiva Sociológica	15 h
18	Identidades, Sujeitos e Fatos históricos na Educação	15 h
19	Contribuições da Psicologia para a Educação	15 h
20	Filosofia e Práxis Pedagógica	15 h
21	Educação Brasileira: Organização e processos	15 h
22	Estágio supervisionado	600 h
	TOTAL CARGA HORÁRIA	960 H

## **Das responsabilidades:**

O curso será oferecido pela Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, com o apoio do Centro de Educação a Distância, como resultado de uma parceria entre esta Universidade e a Secretaria de Estado de Educação do Acre. Tem por objetivo o desenvolvimento de um programa de formação de professores das escolas públicas do Acre. Conta ainda com a chancela da Cátedra Unesco de Educação a Distância.

A UnB/Faculdade de Educação, em articulação com Centro de Educação a Distância, é responsável pela elaboração da proposta do Curso, por sua oferta, pela articulação político-institucional, seleção de autores/tutores, pela elaboração dos materiais didáticos e instrucionais, bem como pela avaliação do Curso e do desempenho acadêmico dos alunos nas atividades previstas.

A Secretaria de Estado de Educação do Acre é responsável pelos locais onde as atividades presenciais do curso serão desenvolvidas, pelos Polos Regionais, onde serão realizados os encontros presenciais dos alunos e mediadores para estudo e acesso às tecnologias de informação e comunicação. É responsável pelos locais onde serão realizadas as Semanas Pedagógicas ao final de cada semestre.

## **Das metas:**

1. Ofertar um curso de graduação em Pedagogia, no período de setembro de 2007 a setembro de 2009 com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração;

2. Formar o corpo de mediadores por meio de um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade de especialização, com carga horária de 360 horas/aula mais 600 horas de multiplicação

e acompanhamento, de fevereiro de 2008 a dezembro de 2010. Denominado Formação de professores para a educação online, vis tornar os professores capazes de acompanhar os professores-alunos sistematicamente, dando-lhes atendimento individualizados e subsidiando-os em suas dúvidas.

### **Das propostas:**

O Curso visa desenvolver as potencialidades ou competências dos professores em formação, fortalecendo-os e facilitando-lhes a apropriação de recursos comunicativos e de estratégias de aprendizagem. Em especial, o Curso facilitará sua familiarização com estratégias cognitivas e verbais e deverá, ainda, ter como objetivo:

- a) Atender às necessidades do professor em formação, no que se refere às suas habilidades, em sentido estrito, e às suas habilidades pedagógicas no exercício do magistério;
- b) Estabelecer em laboratório de pesquisa sobre a produção de textos midiáticos elaborados de acordo com as características da comunicação educacional multimídia e que assegure uma efetiva interação com os educandos, visando a aquisição e a produção de conhecimentos na área da educação;
- c) Possibilitar aos professores em formação a aquisição e a produção de conhecimentos que os capacitem a desenvolver competências múltiplas, sobretudo aquelas voltadas à organização do pensamento e da dimensão criadora, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, para a transformação da realidade educacional e para o exercício da cidadania.

A composição de textos midiáticos, que constituem um gênero específico, tem de partir de pressupostos quanto aos antecedentes socioculturais e sociolinguísticos do professor em formação, bem como tem de fazer uso de estratégias textuais e linguísticas especialmente planejadas, já que os interlocutores terão como mediador principal o texto escrito, predominantemente, textos científicos, técnicos e acadêmicos.

No ensino presencial, professor e aluno podem construir significados compartilhados com segurança, pois o discurso construído durante as interlocuções dá-se de forma continuada. Na educação a distância, os sujeitos envolvidos não contam com os recursos da interação face a face. Assim sendo, o curso propõe estratégias que permitam aos alunos conhecer, compreender e se apropriar de competências na compreensão e na expressão em linguagens virtuais, a fim de que possam desempenhar uma série de produções escritas, tais como anotações e resumos. Como se trata de um curso a distância, por meio do uso do computador, serão trabalhadas as possibilidades de uso de estratégias colaborativas de produção de conhecimento e textos online.

O trabalho pedagógico para o desenvolvimento das competências técnico-científicas será organizado com textos voltados à relação educação, sociedade e cidadania e, no caso do Acre foi também incorporado o conceito de florestania (a cidadania dos povos da floresta). Apropriando-se dessas tecnologias, o professor-aluno desenvolverá competências que facilitarão o seu trânsito nas demais áreas do curso, ajudando-os no processo de aprender a aprender.

No caso da comunicação *online*, o processo de expressão se dá de forma escrita, na tela, mas pode conter elementos da oralidade e, também o uso de palavra abreviadas para se acelerar a escrita, principalmente nos contatos sincrônicos.

## **Da metodologia:**

O Curso tem duas fases: o trabalho com os autores/tutores (professores relacionados do curso de especialização) e o trabalho de acompanhamento dos professores-alunos (professores dos anos iniciais do ensino fundamental do Acre) além de:

- Palestras.
- Encontros presenciais.
- Oficinas em tecnologias educacionais e educação a distância (EAD).
- Análise dos relatórios de acompanhamento dos alunos;.
- Leituras e análise de textos em ambiente online.
- Acompanhamento dos projetos de trabalho pelos mediadores.
- Leituras e análises de textos elaborados para os guias de Estudo.

## **Das avaliações no contexto do curso:**

- **O que avaliar:**  
A organização pedagógica do curso, a prática pedagógica dos mediadores, dos coordenadores, dos autores/tutores, da coordenação geral, o processo educativo e o desenvolvimento do aluno-professor.
- **Para que avaliar:**  
Para identificar dificuldades e conquistas, redimensionar e orientar a ação pedagógica.
- **Quem é avaliado:**  
Todos os envolvidos no processo educativo, inclusive o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno- professor.

- **Como avaliar:**

Pela análise sistemática do processo de desenvolvimento do aluno-professor, e da ação pedagógica desenvolvida no curso, pela criação e recriação constante de instrumentos de avaliação pelos profissionais envolvidos no projeto.

- **Quando avaliar:**

Continuamente, pois a avaliação é um processo permanente, com função diagnóstica, prognostica e investigativa, cujas informações permitem o redimensionamento da ação pedagógica no processo educativo.

O processo avaliativo deve ter por essência a ética e a processualidade, por função a diagnose e a investigação e deve caracterizar-se pela participação de todos.

- **Como avaliar o processo educativo:**

A complexidade da atuação do professor e, portanto, a de sua formação sugere um acompanhamento próximo e sistemático. Uma das razões deve-se ao fato de que, neste curso, procura-se avaliar mais as capacidades e competências profissionais do que os conteúdos com os quais o professor lida, embora esses também tenham importância.

A avaliação está calcada, principalmente, na identificação da capacidade do professor-aluno em lidar com os temas e procedimentos propostos pelo curso. É avaliada sua capacidade de analisar experiências educativas, de propor e solucionar

problemas advindos de sua realidade educacional. E, ainda a capacidade de elaborar projetos no contexto do trabalho do professor-aluno, de analisar o processo educativo do professor-aluno, visando ajudar os envolvidos no processo educativo a identificar necessidades, potencialidades e fragilidades da formação.

A avaliação será feita a partir do registro reflexivo do professor-aluno, constituído de tantas partes quantos forem os módulos. Cada capítulo do Registro Reflexivo corresponde a um módulo, conforme já explicitado no Manual do Professor-aluno. O desenvolvimento das atividades de avaliação será acompanhado pelo mediador, tendo os autores dos módulos como consultores.

### **Das dimensões formadoras (áreas):**

A proposta curricular do Curso deverá ser desenvolvida em consonância com os referenciais político-filosóficos expressos em sua apresentação. Contará com metodologias e estratégias para a construção dos conhecimentos, habilidades e competências, módulos, textos complementares, recursos audiovisuais como fitas cassete e de vídeo, TV a cabo, se houver, fax, comunicação em rede (internet) entre outros que poderão surgir ao longo do processo de trabalho.

Esta proposta curricular tem por eixo transversal a educação e a cidadania. Busca o desenvolvimento de habilidades no propósito de desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a construção das competências, domínios e habilidades básicas para o cidadão desempenhar suas atividades individuais e sociais de forma criativa, autônoma, crítica, histórica e

competente. Trata-se de uma instrumentalização de caráter qualitativo, de efetiva cidadania, que deve caracterizar o Curso. O eixo dá continuidade ao conteúdo para que esse não seja um fim em si mesmo e sim um elemento promovedor da construção mais ampla do conhecimento.

### **Eixos integradores dos módulos e do curso:**

1. A realidade brasileira;
2. A cultura e o trabalho no Brasil;
3. A educação e o contexto social;
4. A escola como instituição social;
5. O currículo e a diversidade cultural e
6. O trabalho docente e discente – uma relação de construção.

### **Das organizações das áreas temáticas:**

Por compreendermos a formação de professores como um trabalho de grande relevância social e de natureza muito complexa, a proposta curricular que ora se apresenta procura evidenciar três áreas básicas do processo educativo, estreitamente relacionadas entre si, que subsidiarão a prática pedagógica do aluno, que neste caso, já exerce atividades relacionadas à profissão.

Área A	Organização do Trabalho Pedagógico	Dimensão relacionada às atividades docentes
Área B	Organização do Processo Educativo	Dimensão relacionada à construção dos domínios, competências e habilidades necessárias à formação de um profissional do processo educativo.
Área C	Organização do Processo Social	Dimensão relacionada à possibilidade de intervenção educativa subsidiada pela reflexão da prática pedagógica do aluno.

## Referências

- APPLE, Michel. *Descolonizar o currículo: estratégias para uma Pedagogia Crítica*. Escola AS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ARDOINO, Jacques. *Perspectiva Política de la Educacion*. Madrid: Narcea, 1980.
- BAKHTIN M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BORTONI-RICARDO, S. M. “Variação linguística e atividades de letramento em sala de aula”. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.) *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado das Letras, 1995, p. 119-144.
- Cadernos do CEDES nº 41. *Ensino, família, leitura e literatura*. Campinas, 1997.
- Cadernos do CEDES nº. 42. *Família, escola e sociedade*. Campinas, 1997.
- CAMPBELL, Joseph. *Reflexões sobre a arte de viver*. São Paulo: Gaia, 2003.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização – leitura do mundo, leitura da palavra*. RJ: Paz e Terra, 1990.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LINHAS CRÍTICAS Nº24. *Educação e novas tecnologias*. Brasília: UnB/FE, 2007.
- NICOLESCO, Basarab et al. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: Unesco, 2000.
- PROPOSIÇÕES. Epistemologia e teorias de educação no Brasil: balanço e perspectivas. Vol. 18 n. 1 (52) 2007
- TELES, Lúcio França et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Senac 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 2002.
- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas. *Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2005.

## **APÊNDICE II**

### **MANUAL DO PROFESSOR-ALUNO**

Caro Professor-aluno.

O curso de Pedagogia a Distância – PEDEaD - é oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília por meio de contrato firmado entre a UnB e a Secretaria de Educação do Estado do Acre, aos professores do quadro de magistério daquela Secretaria, que estão em efetivo exercício na Educação Básica Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e são portadores de habilitação em Magistério Nível Médio.

#### **1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO**

O Curso tem como objetivo a formação de profissionais construtores do conhecimento, tendo por princípio a pesquisa como meio de desenvolvimento continuado, garantindo a articulação teoria e prática.

Por ser formação em exercício, a articulação da teoria e prática se dará no espaço de trabalho dos professores-alunos, presencial e online, assistidos diretamente pelo professor-mediador e indiretamente pelos professores da Coordenação Intermediária no Acre e pela Coordenação Geral.

A organização curricular proposta para esse curso não se sustenta em disciplinas, apresenta temas/assuntos inter-relacionados, vinculados à realidade, construídos na relação participativa de pesquisa, reflexões, debates e produções acadêmicas.

O eixo transversal do PEDEaD - Cidadania, Educação e Letramento – representa a tentativa de reconhecer a totalidade do ser humano e o entendimento de que a vida é uma dinâmica em permanente construção do conhecimento, perpassada pelo trabalho escolar.

A proposta curricular do curso inclui três dimensões do processo educativo, estreitamente relacionadas:

**Organização do trabalho pedagógico:** essa dimensão está relacionada às atividades docentes que o professor-aluno desenvolve no que se refere à formação e construção dos saberes com os alunos;

**Organização do processo educativo:** compreende as relações e mediações decorrentes da organização do processo educativo;

**Organização do processo social:** relaciona-se à possibilidade de intervenção educativa e busca desenvolver potencialidades necessárias ao exercício da profissão, visando à melhoria da qualidade de vida.

## **2. O MODELO PEDAGÓGICO-ADMINISTRATIVO PEDEaD:**

A responsabilidade do Curso não se restringe a um professor, mas envolve a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária, os professores-autores, os professores-mediadores, e você, professor-aluno.

Todos os profissionais envolvidos participam e contribuem ativamente para a organização e desenvolvimento do curso, constituindo os parâmetros de qualidade do processo de formação.

## **2.1 Coordenação geral**

A Coordenação Geral é constituída por professores da UnB e a Secretaria de Educação do Acre, com a responsabilidade pela organização, implantação e acompanhamento do Curso PEDEaD e por sua articulação político-institucional.

**Atribuições:** Coordenação e gerenciamento do curso; articulação dos diversos níveis de coordenação do processo; coordenação e acompanhamento da elaboração de materiais didáticos e instrucionais; Planejamento e acompanhamento dos momentos presenciais com toda a equipe de trabalho; promoção de encontros presenciais para avaliação diagnóstica e processual do Curso.

## **2.2 Coordenação intermediária**

A Coordenação Intermediária representa uma instância de ligação entre a Coordenação Geral e os professores-mediadores do Curso PEDEaD.

Essa equipe tem por característica principal o conhecimento da dinâmica de funcionamento da rede pública de ensino, garantindo, dessa forma, que as atividades planejadas no Curso estejam em sintonia com as ações desenvolvidas no interior da escola.

## **2.3 Professores-autores**

São professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB. Na elaboração dos módulos, o professor-autor busca

contemplar as áreas/dimensões formadoras estabelecidas na organização curricular. Acompanha a operacionalização dos módulos e, se necessário, sua reestruturação.

## 2.4 Professores-mediadores

São os professores que fazem o acompanhamento direto e sistemático dos professores-alunos nos respectivos polos, semestralmente.

### Atividades:

Encontros sistemáticos com o professores-alunos nos polos e espaços previamente definidos para encontros coletivos do grupo para as seguintes atividades:

Estudo dos módulos;
Monitoramento e ajuda com o trabalho online
Assistência com vídeos e com os textos obrigatórios dos módulos
Acompanhamento das leituras complementares, sugeridas nos módulos;
Registro Reflexivo de acompanhamento de cada módulo, em relação à frequência, participação, entrega de trabalhos/materiais solicitados e avaliação do professor-aluno.

## 2.5 O professor-aluno

São professores da rede pública estadual e municipal de ensino do Acre, com exercício na Educação Básica Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, portadores de habilitação em Magistério.

### Atividades:

Participação nos encontros presenciais semanais nos polos e na semana presencial ao final de cada semestre do Curso;

## Realização da leitura dos módulos:

Realização das atividades solicitadas nos módulos e das orientadas pelos Professores-mediadores;

Apresentação dos trabalhos previstos ao longo do Curso de acordo com calendário estabelecido;

Conhecimento e participação do processo de avaliação do Curso PEDEaD.

### 3. CARGA HORÁRIA DO CURSO

O Curso é dividido em seis módulos, sendo um módulo por semestre. Módulo é o conjunto de fascículos ou volumes de materiais didáticos publicados pela parceria Universidade de Brasília e Secretaria de Educação do Estado do Acre. Os módulos estão hospedados na plataforma de aprendizagem <http://fe-ead.unb.br>, onde se dá a interação com o professor e colegas.

A duração do curso será de três anos ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essas horas são distribuídas em dois espaços pedagógicos, da seguinte forma:

Carga-horária total dos módulos de 1.920/horas. O professor(a) aluno(a), deverá matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo.

Módulo I	320 horas	
Módulo II	320 horas	
Módulo III	320 horas	
Módulo IV	320 horas	
Módulo V	320 horas	
Módulo VI	320 horas	
<b>Total Parcial</b>	<b>1.920 horas</b>	
Carga horária dos Módulos	1.920 horas	50%
Carga horária de Estágio	1.280 horas	30%
Registro Reflexivo	20%	
<b>Total (Módulos e Estágio)</b>	<b>3.200 horas</b>	

**Estudo dos módulos (1.920/horas): computado como trabalhos online. Acontece em dois espaços pedagógicos articulados:**

### **Presencial nos polos**

- Encontros semanais para organização do estudo presencial e online.
- Articulação dos temas dos fascículos com a prática de sala de aula do professor-aluno.
- Pesquisas de campo envolvendo escolas e comunidade.
- Pesquisas em bibliotecas;
- Discussão do processo de construção do Registro Reflexivo;
- Interação entre os grupos e entre colegas de curso;

### • **Online na plataforma:**

- Elaboração dos trabalhos/atividades previstos nos fascículos;
- Participação em fóruns e outras ferramentas da plataforma;
- Pesquisas online com utilização de buscadores web;
- Leitura das comunicações e mensagens da coordenação pedagógica e dos demais participantes;
- Postagem das atividades nos fóruns: cada professor-aluno deve contribuir, obrigatoriamente, com no mínimo, uma mensagem semanal e/ou a critério do mediador nos fóruns de estudo das seções e postar a atividade individual. O Professor-aluno deve também completar seu perfil na plataforma (no local → participantes → perfil) e postar aí a sua fotografia.

Estágio (1.280/horas): equivalente a 30%, computado como atividades pedagógicas do professor na escola correspondentes às atividades do curso.

### **Definem-se como atividades pedagógicas as atividades de:**

- Gestão/direção de escola;
- Coordenação pedagógica;
- Itinerância;
- Biblioteca com atividades de sala de leitura.
- A carga horária de Estágio corresponde às atividades propostas nos fascículos e orientadas pelo professor-mediador a serem realizadas em sala de aula e perpassa todo o curso.

## **4. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR-ALUNO**

### **Avaliação das atividades online e atividades presenciais**

#### **Online**

50% da avaliação do professor-aluno é feita em relação ao trabalho online, atividades individuais, exercícios e atividades colaborativas gerenciados pelo professor-mediador em trabalho do módulo.

#### **Presencial**

30% da avaliação do professor-aluno se refere às atividades presenciais como:

- a) reunião semanal de quatro horas com colegas e o professor-mediador;
- b) reuniões semestrais presenciais de uma semana de duração com os professores-mediadores.

**Atividades organizadas** pela Faculdade de Educação/ Secretaria de Estado de Educação do Acre, tais como:

- Seminários.
- Oficinas.
- Conferências;
- Encontros por núcleos e centralizados.
- Outras atividades via Internet como o uso de videoconferência, chat e outros.
- 

**Atividades de estudo**, pesquisa e redirecionamento da prática pedagógica do professor-aluno desenvolvida sob orientação direta e indireta;

- Estudo individual dos fascículos/módulos.
- Exercícios de aprendizagem.
- Controle de frequência dos momentos presenciais.
- Entrega de trabalhos de acordo com os momentos de presencialidade e calendários de atividades previstas no Curso.
- O Registro Reflexivo é requisito indispensável para a conclusão do curso e representa 20% da nota final e cobre tanto as reflexões sobre as atividades online como as presenciais.

## **5. O REGISTRO REFLEXIVO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA**

O Registro Reflexivo constitui-se como instrumento é indispensável à formação do professor pesquisador, visto que possibilita romper a anestesia diante do cotidiano passivo, permitindo o ato de refletir sobre o fazer pedagógico nas instâncias da escola, na regência de classe, coordenação pedagógica, gestão, biblioteca, itinerância, entre outras atividades docentes/pedagógicas.

Nesse sentido, proporciona a retomada e a revisão de encaminhamentos feitos, porque possibilita a avaliação sobre a prática pedagógica e constituiu fonte de investigação e planejamento para adequação de ações futuras.

### **5.1 Objetivos do registro reflexivo:**

- Buscar a superação de modelos avaliativos unicamente quantificadores, enfatizando os qualitativos.
- Desenvolver a capacidade do professor em formação para refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno para avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Permite que o processo avaliativo contemple uma visão mais ampla das vivências, das experiências e das produções realizadas por todos.

### **Características:**

- Anotação diária das experiências vividas no decorrer do semestre.
- A avaliação passa a ser um processo de compartilhamento de sensações, impressões e conhecimentos. Revisão das produções de modo mais crítico e profundo;
- Geração de autonomia e tomada de decisões. Construção do conhecimento ativo na produção de saberes e no repensar de práticas pedagógicas;
- Busca de informações que ultrapassem o espaço/tempo do mero aprender teórico, procedimento

que pode fornecer informações que, nem sempre, percebemos em outras situações de avaliação.

## **5.2 - O registro reflexivo deve conter:**

- Opiniões dos professores em formação sobre o alcance das suas experiências (quando iniciou o curso) e sobre o curso em andamento.
- Descrição gradual de cada uma das atividades desenvolvidas no curso.
- Reflexões do professor-aluno utilizando os conhecimentos adquiridos como suporte de análise da prática pedagógica.
- Trabalhos realizados no decorrer do semestre e trabalhos correlatos desenvolvidos em outras áreas, estabelecendo os devidos vínculos.
- Leituras complementares acompanhadas de comentários críticos. Referências diversas: artigos de jornais, filmes, livros relacionados aos temas abordados no módulo, sempre acompanhados de um comentário do professor-aluno.
- Crítica e proposta para aprofundar e melhorar os módulos que compõem o semestre/ curso.

## **5.3 Organização e escrita do registro reflexivo:**

O Registro Reflexivo como arquivo único a ser apresentado no final do curso, deve conter as seguintes partes:

1. Na capa: identificação da instituição, nome do aluno (autor), título, subtítulo (se houver), turma, cidade e ano de conclusão.

2. Sumário: Relação dos itens na ordem em que aparecem no trabalho.
3. Introdução/memorial
4. Capítulo 1: Realidade Brasileira
5. Capítulo 2: Cultura e Contexto Social
6. Capítulo 3: Educação e Trabalho
7. Capítulo 4: Escola como instituição social
8. Capítulo 5: Currículo e Diversidade Cultural
9. Capítulo 6: Trabalho docente e discente – uma relação de construção
10. Conclusão
11. Anexos: fotos, recortes, poemas, etc.
12. Referências

- Os capítulos correspondem aos módulos e referem-se ao eixo transversal de cada módulo. O professor-aluno pode criar subtítulos.
- O sumário e a introdução do documento final devem ser elaborados ao longo do curso.

### **Orientações para escrever cada capítulo**

Durante o semestre o professor-aluno escreve o Registro Reflexivo referente ao módulo em estudo, que corresponde a um capítulo.

### **Introdução/ apresentação**

- Apresenta o eixo transversal do módulo e os temas a serem discutidos no decorrer do texto, destacando as seguintes questões:
- Qual a sua implicação com o tema?
- Quais as relações que você estabelece entre os temas estudados e a sua prática pedagógica?
- Qual a relevância social dos temas tratados?

## 2. DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

- Levantamento bibliográfico sobre os temas estudados (livros, artigos, sites, filmes, etc.).
- Reflexões pessoais respondendo as seguintes questões:
  1. O que tenho aprendido neste curso?
  2. O que estou fazendo com este curso?
  3. Como percebo meu desenvolvimento no processo de formação?
  4. Como a avaliação no PEDEaD tem contribuído para a avaliação que faço com os meus alunos em sala de aula?
  5. Que autores me tocam mais de perto? (Pode ser autores do fascículo ou autores citados por eles)
  6. Que metas projetarei para minha formação no próximo Módulo?
- O tema é discutido pelo autor à luz da teoria e dos saberes constituídos nas experiências vividas.
- Alguns aspectos são fundamentais no desenvolvimento do trabalho acadêmico: a criatividade, a criticidade e a ética.
- Toda referência, mesmo não sendo publicada deve ser citada (notas de aula; trabalhos de colegas; fascículos dos módulos; autores etc.).

Obs.: O texto pode ser organizado por fascículos com subtítulos, a critério do mediador e professor-aluno.

## 3. CONCLUSÃO

A conclusão é a parte onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos e apresentando aplicações práticas na realidade.

Para orientações mais detalhadas sobre a organização do texto, formatação e Registro Reflexivo consultar os textos já divulgados:

1. Organização e escrita de textos científicos. Adaptação e síntese do texto de José Luiz de Paiva Bello. Rio de Janeiro, 2004.
  2. O registro reflexivo como estratégia avaliativa do curso PEDEaD
  3. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- O RR deve ser postado em um fórum (Fórum do RR). Nesta área os professores-alunos recebem feedback dos professores-mediadores assim como de seus colegas professores-alunos, que também devem oferecer comentários e feedback no RR dos colegas.
  - O RR deve ser escrito pelos professores-alunos na cor preta, em um arquivo Word e postado no Fórum do RR. O arquivo Word pode ser atualizado, modificado, e uma nova versão posta na plataforma com um nome de arquivo padrão do tipo: RR.jfv.15.10.2008 (RR de Registro Reflexivo, iniciais do aluno João Francisco Viana, escrito no 15.15.2008). Durante a elaboração de cada capítulo o professor-aluno posta seu RR e recebe feedback do professor-mediador e colegas do curso. Os RR devem ser escritos pelo professor-aluno em preto, pelo professor-mediador em azul, e pelos colegas em verde.



## APÊNDICE III

### A COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA

*Aulenir Sousa de Araujo*

*Aurecilia Paiva Ruela*

*Nilzete Costa de Melo*

#### **Apresentação**

O Acre realizou, nos últimos dez anos, um amplo processo de formação de servidores docentes, tendo formado mais de 9.600 professores, dos diversos municípios do Estado, aí incluídos os de difícil acesso. Nesse processo, a Educação a Distância foi a modalidade de educação que mais se adequou à nossa realidade dadas as dificuldades provocadas pela geografia do Estado.

Em 2007, o Governo do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Educação – Seea, e a Universidade de Brasília – UnB firmaram parceria para a realização do programa de formação de professores atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental que não possuíam formação superior. O programa formou, no período de 2007 a 2010, 1.391 professores em Pedagogia e 45 especialistas no curso de Especialização em *Formação de Professores para Educação online*.

## **O PEDEaD sob a ótica da coordenação intermediária**

O projeto PEDEaD constituiu uma verdadeira rede de formação em exercício, no qual os conteúdos sistematizados aprendidos pelos cursistas eram vivenciados na sala de aula, com seus alunos nas escolas. Essa metodologia contribuiu para o baixo índice de evasão, que foi de aproximadamente 11%. Outro fator para a permanência dos cursistas foi a seriedade do trabalho realizado, refletido na melhoria da qualidade do ensino não apenas na formação dos professores-alunos, mas, também, no fazer pedagógico destes nas escolas, uma vez que os cursistas eram professores em pleno exercício da docência.

A melhoria da qualidade do ensino pode ser percebida nos depoimentos e sentimentos externados pelos cursistas.

Vejam o depoimento de uma professora-aluna do curso:

A qualidade está melhorando, os alunos estão ficando mais satisfeitos com as aulas porque estamos inovando nas atividades. Professora-aluna da Turma J, Rio Branco, 2010.

E ainda o seguinte depoimento:

Em muitas situações eu vejo que mudei minha postura; percebo coisas mínimas do dia a dia que você fazia e pensava; hoje eu não vou mais fazer isso, isso tem que ser modificado... Professor-aluno, turma C, Rio Branco, 2010.

O curso promoveu mudança da práxis e o modelo de gestão do projeto foi importante nesse processo. A gestão do curso deu-se num modelo de gestão democrática. As responsabilidades não se restringiam a uma pessoa ou instituição, mas a equipes

de pessoas da parceria entre a Universidade de Brasília e a Seea. Assim, o projeto foi gerenciado por duas coordenações: a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária. Esta última formada por profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Acre. A Coordenação Intermediária exercia grande parte de suas atividades na Secretaria de Estado de Educação do Acre e, *in loco*, mantinha uma estreita articulação com a Coordenação Geral do curso, a qual exercia grande parte de suas atividades na Faculdade de Educação – FE/UnB, em Brasília.

Para que o programa atendesse aos requisitos da UnB, professores-autores da Faculdade de Educação – FE-UnB – e da Universidade Federal do Acre – UFAC –, desenvolveram o material curricular e atuaram com os professores-mediadores, esses como discentes do curso de especialização denominado Formação de Professores para a Educação online – ESPEaD. O ESPEaD foi ofertado de maneira concomitante ao PEDEaD, em mútua colaboração, um em função do outro, ou seja, a especialização preparava os professores para atuar na graduação. Os professores-mediadores tinham a responsabilidade de acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das atividades planejadas para o curso com os professores-alunos. Nesse contexto, vale ressaltar que o programa além de promover a formação em nível de graduação proporcionou aos professores-aluno a inclusão nas novas tecnologias. Ouvia-se, com frequência, alunos dizerem que estavam concluindo dois cursos: um de licenciatura em Pedagogia e outro em ferramentas da internet.

Dessa forma, o ESPEaD e o PEDEaD, assim concebidos, constituíram-se numa ampla rede de formação de professores e especialistas nos municípios do Acre. As dificuldades de levar o

curso aos locais mais longínquos do estado superando barreiras geográficas, problemas de internet além da barreira cultural – descrença na educação a distância –, fizeram do programa um grande desafio e, por conseguinte, uma experiência fascinante.

A Coordenação Intermediária consistiu no elo entre a Coordenação Geral, os professores-mediadores e os professores-alunos dos Cursos PEDEaD e ESPEaD. Os participantes, pertencentes ao quadro de funcionários da Seea, por conhecerem a dinâmica do funcionamento da rede pública de ensino do estado, eram responsáveis por acompanhar as atividades planejadas no curso, garantindo seu desenvolvimento em sintonia com as atividades próprias das escolas nas quais os professores-alunos atuavam, já que o modelo do curso foi pensado e desenvolvido numa estreita relação entre teoria e prática.

Em linhas gerais, a Coordenação Intermediária tinha as seguintes atribuições:

- Planejamento e acompanhamento das atividades do curso, formando uma equipe de apoio da Coordenação Geral.
- Articulação das ações desenvolvidas com a Coordenação Geral.
- Acompanhamento e orientação da equipe de professores-mediadores.
- Reuniões semanais para discussão e construção de estratégias de acompanhamento das atividades do curso.
- Encontros semanais com mediadores para estudos e planejamentos das seções dos fascículos/módulos.
- Planejamento, organização e acompanhamento das

Semanas Presenciais e Semanas de Culminância da Graduação com toda a equipe de mediadores nos polos.

- Visitas periódicas aos polos.
- Preparação e envio de relatórios para a FE-UnB.

Em 2008, houve expansão do programa e a demanda de trabalho se tornou exaustiva. Entretanto, o companheirismo e o comprometimento da equipe, aliados ao apoio recebido da Coordenação Geral na FE/UnB, possibilitaram o alcance dos objetivos do projeto.

Outro desafio da Coordenação Intermediária foram os trabalhos de conclusão de curso – TCC –, no PEDEaD denominados registros reflexivos. Os registros reflexivos consistiam na elaboração de um diário, no qual anotavam as experiências vividas e do desenvolvimento e aprendizagem no decorrer do curso, o Registro Reflexivo tinha como objetivos:

- Buscar a superação de modelos avaliativos tradicionais.
- Desenvolver a capacidade de o professor-aluno refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno de avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Fornecer ao mediador, aos coordenadores e à Coordenação Geral informações descritivas sobre os processos de desenvolvimento da formação dos professores-alunos.

A construção do Registro Reflexivo configurou-se como uma das mais complexas atividades do curso, dada a

falta do hábito de fazer registros, prática não habitual entre os participantes dos cursos. Assim, escrever o TCC, numa configuração de memorial de formação, causou várias inquietações, não só nos professores-alunos mas, também nos professores-mediadores e em nós, da Coordenação Intermediária. Muitas foram nossas dúvidas. Como seriam organizados os registros? Por capítulos? Por fascículos? Seria na sequência dos estudos dos fascículos? E as reflexões sobre a prática, como seriam incluídas no texto? Questões como essas povoaram nossa cabeça e causaram certo desconforto, pois, além de ter que dar conta do nosso próprio Registro, tínhamos que auxiliar nossos colegas professores-mediadores, que, por sua vez, tinham que orientar os professores-alunos. Apoiadas pela Coordenação Geral fomos percebendo as possibilidades e, numa construção conjunta, as superações aconteceram. Assim, o Registro Reflexivo da forma como foi desenvolvido, contribuiu significativamente com o processo de formação do educador.

Participar do curso ESPEaD e do PEDEaD nos proporcionou vivenciar momentos de muitas aprendizagens e superações. Na Coordenação Intermediária, em especial, adquirimos competências e habilidades que nos permitiram enxergar o processo educacional por outros prismas além do da sala de aula. Entretanto, não foi um processo simples. Tivemos tropeços com os limites do outro e com as nossas próprias limitações. Houve conflitos de toda ordem, mas o desafio valeu a pena. Assumir responsabilidades não é algo fácil e os conflitos são inevitáveis. Conflitos entre teoria e prática foram evidentes durante o curso. Não nos referimos à prática dos professores-alunos e dos professores-mediadores apenas, mas a nossa própria prática no trabalho com a formação de professores e na Coordenação Intermediária.

Refletir sobre os conflitos é curioso, pois, não havíamos pensado em como são relevantes na construção da identidade do indivíduo. Na nossa formação – também éramos alunos da especialização –, em especial, podemos dizer que mais do que importante foram necessários. Geralmente, somos mais suscetíveis a pensar que nossas ideias são as melhores. Perceber que temos dificuldades em aceitar a ideia do outro e ainda ter que admitir isso, muitas vezes é doloroso para todos. Esse talvez seja um dos pontos mais difíceis de lidar num processo democrático.

Ao longo do projeto tanto como alunas da Especialização, como mediadoras e ainda como coordenadoras intermediárias, conceitos e valores, saberes e ideias acerca da formação docente foram por nós revistos e repensados. Nesse processo de reconstrução de saberes, compreendemos melhor o professor como sujeito que também aprende e que, assim como as crianças e adolescentes, tem seu ritmo e isso precisa ser considerado. Nessa reflexão, englobamos nossas ações como alunas, pois, algumas vezes fomos exigidas além do que podíamos para aquele momento, como mediadoras, pois, em alguns momentos exigíamos dos professores-alunos atitudes exemplares, pelo menos sob nosso ponto de vista e ainda como coordenadoras, pois apesar do nosso anseio de bem fazer, fizemos algumas ações e atitudes mal compreendidas pelo grupo.

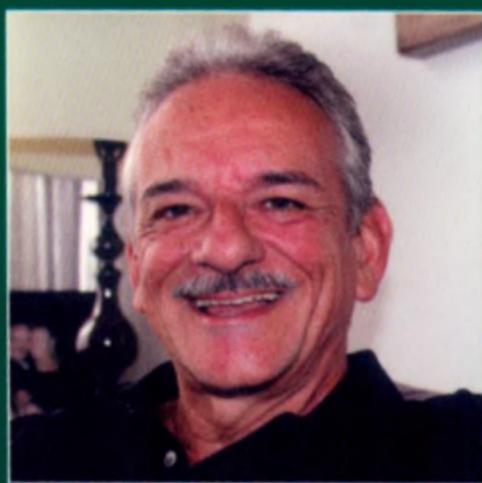
Contudo, ajudamos a escrever histórias de vida e escrevemos páginas de nossa própria história e foi extremamente gratificante contemplar o crescimento de todos, principalmente a responsabilidade que, aos poucos, cada um assumiu pelo coletivo.

Finalizamos este relato descritivo-reflexivo com a frase de Cora Coralina que diz: “Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Esse fragmento do poema de Cora Coralina representa muito do que experimentamos no projeto PEDEaD.

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro 12  
no formato 140x210 mm e impresso no sistema OFF-SET sobre  
Papel offset 75 g/m2, com capa em papel Cartão Supremo 250 g/m2



Laura Maria Coutinho é Professora Associada da Faculdade de Educação - UnB. Graduada em Comunicação Social - Audiovisual: cinema, rádio e televisão, pela FAC - UnB. Mestre em Educação pela UnB. Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Coordenadora Geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



Lúcio França Teles é Professor Adjunto da Faculdade de Educação - UnB. Graduado pela Universidade Johann Wolfgang Goethe, Frankfurt, Alemanha. Mestre pela Universidade de Genebra. Doutor pela Faculdade de Educação, Universidade de Toronto, Canadá em Informática na Educação. Atuou na Faculdade de Artes e da Ciência da Computação da Universidade de Simon Fraser. Coordenador de Tecnologias do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



A formação de professores e o desafio para realizá-la são as dimensões fundamentais desta obra que retrata o trabalho de professores, dirigentes e estudantes da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Secretaria de Estado de Educação do Acre para que se pudesse ofertar, para professores, o Curso de Licenciatura em Pedagogia – PEDEaD. Esse curso, pelas características geopolíticas e as dificuldades de locomoção do Acre, somente foi realizado com sucesso devido à inclusão de metodologias que incorporaram tecnologias de educação e comunicação, sobretudo a internet. Ao constituir ampla rede de formação e gestão, o curso integrou autores, gestores, mediadores e estudantes de todos os municípios do Acre, por meio de atividades presenciais e online. O currículo trabalhado junto aos professores do Estado do Acre teve como fundamento a concepção e a estrutura de formação de outro curso da mesma natureza – PIE, realizado pela Faculdade de Educação da UnB em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os principais pilares da formação desenvolvida no Acre foram os eixos integradores do currículo: cidadania, educação e letramento; a rede de formação colaborativa presencial e online; o registro reflexivo como forma de organização e avaliação da aprendizagem; a educação a distância; a articulação teoria e prática no processo didático, pedagógico, educativo e social do trabalho docente. Cada capítulo expressa um aspecto do trabalho desenvolvido por professores que contribuíram com suas pesquisas, conhecimentos e práticas e revela ângulo especial e particular da dinâmica da formação docente online e presencial.

ISBN 978-85-230-1122-2



9 788523 011222

